

País só pode arcar com um terço dos juros de 88, diz Mailson

ESTADO DE SÃO PAULO

Linda

54720

JAN 1988

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

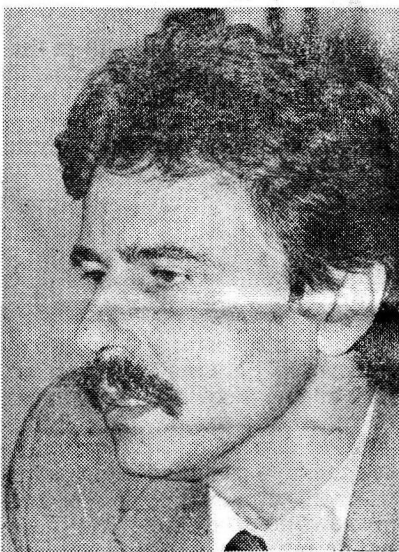
O governo brasileiro não tem recursos para arcar com pagamento integral dos juros referentes a 1988 da dívida contraída junto aos bancos internacionais mas está disposto a contribuir com um terço desse total para reiniciar as negociações. A afirmação foi feita, ontem, pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, após o contato que manteve na segunda-feira à noite com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e com o secretário de assuntos internacionais do ministério, Sérgio Amaral. "Temos afirmado que nas projeções da balança de pagamentos do País é possível uma contribuição, com nossos próprios recursos, de um terço do total de juros. Não nos furtamos de discutir com os credores e seus governos uma solução que permita o reinício dos pagamentos."

Com essa decisão, o Brasil tem a intenção de retomar, o mais rápido possível, a normalização de seu relacionamento com o sistema financeiro internacional. Segundo o ministro, essa retomada é importante para assegurar o desenvolvimento do País, como o empréstimo-ponte, que se destinaria a cobrir os encargos de juros da dívida enquanto o acordo não fosse assinado com os bancos. "O empréstimo-ponte já estava im-

plícito desde a primeira negociação", disse Mailson da Nóbrega.

Esse empréstimo ainda não está fechado, informou. As primeiras negociações já foram feitas não somente com os membros do comitê assessor mas também com as autoridades do governo norte-americano.

O ministro da Fazenda disse que "não é um poder de moratória que melhora as condições de negociação do Brasil com os bancos credores, mas a realização de um programa



16-5-87

Fernando Milliet

coerente interno que promova o desenvolvimento do País. Esse deve ser o objetivo". Disse ainda que os cálculos que definirão o montante que poderá ser assumido pelo governo brasileiro estão sendo efetuados pelo Banco Central. "Estamos remontando o fluxo de caixa, à vista de novas informações que temos sobre a possibilidade da balança comercial em 88, bem como os resultados já obtidos pela balança comercial em 87."

Com esse levantamento, espera ter uma visão mais clara das necessidades de financiamento que o governo brasileiro terá para efetuar o pagamento dos juros dentro desse acordo. "Em princípio imaginamos que será de um terço do total." As expectativas da balança comercial para 88, segundo previsão do Ministério da Fazenda, são de um superávit entre US\$ 9 bilhões e US\$ 10 bilhões. Mailson da Nóbrega disse que o acordo pode levar de três a seis meses para ser assinado.

O ministro da Fazenda viajará na segunda semana de fevereiro para os Estados Unidos para manter contatos com autoridades econômicas norte-americanas, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, segundo informação de um assessor direto, que garantiu que na visita não será retomada a negociação com o Fundo. Mailson da Nóbrega fará uma "viagem de apresentação".